



¹Principais Plantas Medicinais Utilizadas pela Comunidade e Perfil Sociodemográficos dos Usuários em Campina Grande

RODRIGUES DA SILVA, A. ¹; FANK, E. I. ¹; DE PONTES D. C. ¹; RIBEIRO DE SANTANA, A. E. ¹; DOS SANTOS, C. R. ¹; DE ALMEIDA, L. S. ¹; CARVALHO L. S. ¹; LEMOS-JORDÃO, A. J. J. M. ²

¹ Grupo PET Fitoterapia Conexões de Saberes, Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. ²Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET FITOTERAPIA/CONEXÕES DE SABERES UFCG, Campus SEDE.

E-mail: allyson.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br, petfitoterapia@setor.ufcg.edu.br

RESUMO: Plantas medicinais e fitoterápicos constituem rotinas de cuidado amplamente difundidas em todo o mundo, especialmente em contextos de países em desenvolvimento como o Brasil. Diante desta realidade, importa integrar saberes tradicionais ao conhecimento científico, ampliando possibilidades terapêuticas e fortalecendo a autonomia dos indivíduos. Desta forma, é necessário compreender as práticas comunitárias e promover o uso racional dessas plantas, evitando potenciais riscos associados ao uso inadequado. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar as principais espécies medicinais utilizadas pelas comunidades de dois bairros de Campina Grande-PB e correlacionar os usos relatados às evidências disponíveis na literatura, por meio de metodologia exploratória, com análise descritiva. Como resultado, foram identificadas 59 espécies, com destaque para Camomila, Boldo, Erva-cidreira, Capim-santo e Hortelã, as quais foram utilizadas pela população com finalidade terapêutica compatível com a literatura. O modo de preparo mais frequente foi a infusão. O perfil que mais recorre a fitoterapia, nesse estudo, foi de mulheres pardas, adultas e idosas, de classe média baixa. Os resultados reforçam a relevância cultural e social dessas práticas, mas evidenciam a necessidade de uso racional diante da ausência de padronização das preparações e das possibilidades de riscos associados.

Palavras-chave: Saúde comunitária; Educação em saúde; Etnobotânico; Fitoterapia

Main Medicinal Plants Used by the Community and Sociodemographic Profile of Users in Campina Grande

ABSTRACT : Ancient practices based on the use of medicinal plants, such as phytotherapy, constitute widespread care routines throughout the world, especially in developing countries like Brazil, where access to medicines is limited, sometimes resulting in dependence on allopathic remedies. The importance of integrating traditional knowledge with scientific knowledge is evident, expanding therapeutic possibilities and strengthening individuals' autonomy in healthcare. However, it is necessary to understand community practices and promote the rational use of these plants, avoiding potential risks associated with inappropriate use. This study aimed to identify the main medicinal species used by communities in the neighborhoods of Campina Grande, Paraíba, and correlate these reported uses with available

¹ (a)CIÊNCIAS DA SAÚDE, (c)SAÚDE E BEM-ESTAR



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

evidence in the literature. This study used quantitative methodology, including semi-structured interviews and descriptive analysis. Fifty-nine species were identified, with emphasis on chamomile, boldo, lemon balm, lemongrass, and mint. Infusion was the most frequently used method, particularly among brown, adult and elderly women from the lower middle class. The results reinforce the cultural and social relevance of these practices, but highlight the need for rational use given the lack of standardization and the associated risks.

Keywords: Community health; Health education; Ethnobotanical; Phytotherapy

Introdução

A fitoterapia consiste no uso terapêutico de plantas medicinais e seus derivados, prática milenar que permanece amplamente difundida na atualidade, sobretudo em países em desenvolvimento como o Brasil (SILVA et al., 2022). Segundo dados recentes, cerca de 70% da população mundial utiliza plantas medicinais como alternativa ou complemento ao sistema convencional de saúde, especialmente em áreas onde o acesso a medicamentos industrializados é limitado (FERREIRA et al., 2014).

No contexto brasileiro, a regulamentação dos fitoterápicos é feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que define critérios rigorosos para a produção e comercialização desses produtos (BRASIL, 2021). Em especial no nordeste, como no estado da Paraíba, saberes populares são ricos e mais publicados em comparação a outras regiões do Brasil (BEZERRA; PINHEIRO; BARRETO, 2022). No entanto, grande parte da população – pautada em saberes tradicionais – continua a fazer uso empírico de plantas medicinais e essa prática sem o devido acompanhamento técnico pode resultar em riscos à saúde (SANTOS et al., 2015). Contudo, o uso inadequado dessas plantas pode levar a efeitos adversos significativos, incluindo intoxicações, reações alérgicas, e até mesmo complicações fatais (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021; FERREIRA; VASCONCELOS, 2022).

A fitoterapia pode representar uma alternativa acessível e culturalmente aceita para o cuidado com a saúde (AMARAL et al., 2021). Nesse sentido, torna-se imprescindível o desenvolvimento de pesquisas que investiguem as práticas comunitárias e suas indicações, formas de preparo e possíveis discrepâncias entre o uso popular e as recomendações científicas (SILVA et al., 2021; ALVIM et al., 2011). Tais estudos são fundamentais para subsidiar políticas públicas de saúde que promovam o uso racional e seguro da fitoterapia (SANTANA et al., 2025). Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as principais plantas medicinais utilizadas pela comunidade dos bairros Bodocongó



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

e Universitário, em Campina Grande (PB), avaliando a correspondência entre o uso observado e o conhecimento formal disponível na literatura científica, bem como construir o perfil sociodemográfico dos usuários de plantas medicinais.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa analisada através de estatística descritiva, realizada com residentes nos bairros de Bodocongó e Universitário (localizados nos arredores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus I) na cidade de Campina Grande-PB. A população alvo foi composta por moradores desses bairros com diferentes idades, rendas, etnias e gênero. A amostra foi não probabilística, por conveniência, totalizando 214 participantes. Os critérios de inclusão para este estudo foram: ter 18 anos completos ou mais, residir nas comunidades pesquisadas e aceitar participar da pesquisa, por meio do TCLE (Termo de consentimento Livre e Esclarecido), O projeto foi aprovado sob número de parecer 6.102.966, CAAE: 69253923.4.0000.5182.

Neste estudo foram utilizadas as informações coletadas a partir de um instrumento de coleta construído pelos pesquisadores aplicado de forma presencial formado pelas seguintes variáveis: endereço - bairros nos arredores da UFCG; idade (categorizada em três faixas, adultos jovens = 18 aos 34 anos, adultos = dos 35 aos 60 anos e idosos = mais que 60 anos); gênero (masculino e feminino); renda mensal (categorizada em quatro grupos: baixa renda = até 1,5 salário mínimo, classe média baixa = entre 1,5 e 3 salários mínimos, classe média = entre 3 e 6 salários mínimos e classe média alta = acima de 6 salários mínimos); etnia (branca, preta, parda, amarela e indígena); uso (utiliza ou não utiliza); espécies utilizadas (categorizadas pela frequência em que são citadas); forma de preparo (Infusão, decocção ou uso in natura) finalidade (tratar sintomas específicos, prevenção ou uso recreativo). Os dados foram organizados e tabulados utilizando o Microsoft Excel. Para verificar a correspondência de finalidade de uso com o conhecimento formal disponível na literatura científica, foram consultados Memento Fitoterápico - Farmacopeia Brasileira 1ª Edição/2016 e Formulário de Fitoterápicos 2ª edição/2021, Farmacopeia Brasileira, ambos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, (ANVISA, 2016 e 2021). Por fim, para alcançar o tripé ensino, pesquisa e extensão, ao responderem sobre suas experiências com a fitoterapia, foi conversado com os colaboradores a respeito da relação científica daquela planta mencionada com as bases científicas.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Resultados e Discussão

Foram identificadas diversas espécies utilizadas pela população, sendo as mais citadas aquelas com uso tradicionalmente digestivo e calmante. As cinco plantas medicinais com maior frequência de citação e finalidade de uso correspondente foram: Camomila (*Matricaria chamomilla*) e Erva-cidreira (*Melissa officinalis*) com finalidade calmante; Boldo (*Plectranthus barbatus*), Capim-santo/Capim-limão/Capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*) e Hortelã – incluindo Hortelã da folha grossa/Óleo de menta – (*Mentha × piperita* L., *Mentha spicata* L., *Mentha villosa* Huds. e *Mentha arvensis* L.) com finalidade de melhora no processo digestivo.

Quanto à análise comparativa de avaliação entre a finalidade de uso relatado pela comunidade e o conhecimento formal disponível na literatura científica, houve aplicação correta das plantas medicinais pelos usuários quanto às cinco principais espécies citadas diante da busca fonte relatada na metodologia (ANVISA, 2016 e 2021). Para a Camomila, planta mais citada – representando 13,80% das menções, seu uso como ansiolítico se encontra respaldado de maneira ampla na literatura com ensaios clínicos randomizados demonstrando, inclusive, que uso prolongado de camomila é seguro e reduz significativamente os sintomas moderados a graves do transtorno de ansiedade generalizado (AMSTERDAM et al., 2016). Concernente ao uso de Erva-cidreira para alívio de ansiedade e melhora do sono, há relatos na literatura que embasam essa utilização, segundo Soltanpour et al. (2019), o tratamento com *Melissa officinalis* reduziu os níveis de ansiedade e melhorou a qualidade do sono em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. No que tange ao uso de Boldo, sendo 11,1% das menções, segundo Boeing et al. (2020), a boldina (o principal alcalóide presente no Boldo) se revelou eficiente em proteger a mucosa gástrica em experimentos com camundongos, outrossim, resultado semelhante foi encontrado com o óleo essencial de *Cymbopogon citratus* (Capim-santo) que demonstrou efeito gastroprotetor significativo em modelos experimentais (ratos albinos machos Swiss), tem-se no entanto uma lacuna na literatura de ensaios clínicos randomizado, os quais demonstrem efeito semelhante em humanos, bem como atestem sua segurança. No que se refere às citações de Hortelã e seus efeitos digestivos, observa-se na literatura fundamentos para tal uso etnobotânico. Segundo Rich et al. (2017), o tratamento com uma combinação padronizada de óleos essenciais de hortelã-pimenta e erva-doce, demonstrou eficácia significativa na redução dos sintomas de

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

dispepsia funcional. As espécies mais citadas pela comunidade em Campina Grande — Camomila, Boldo, Erva-cidreira e Capim-santo — refletem uma preferência por plantas comumente procuradas para o alívio de sintomas digestivos, ansiedade e mal-estar, encontrando até certo ponto amparo na literatura que justificam tais usos etnobotânicos.

As formas de preparo mais comuns refletem o uso tradicional e domiciliar das plantas naquela comunidade, na qual foram citadas 109 maneiras de preparo das plantas medicinais. Destas, a infusão foi o método predominante, correspondendo a 67,9% das formas de preparo. A Fervura/Decocção foi a segunda forma mais citada, com 8,3%. O uso de produtos processados, como Fitoterápicos/Medicamentos industrializados, foi citado em 5,5% das menções, enquanto Óleos Essenciais e o consumo In Natura registraram apenas 3,70% e 2,70%, respectivamente. As formas de preparo menos frequentes, como Cápsulas, Xarope e Lamedor (1,80% individualmente) e métodos como Garrafada, Cozinha/Culinária, Creme e Fumo apareceram 0,92% cada. Tais modos de preparo e sua frequência são compatíveis a outros estudos com formato similar, a exemplo de pesquisas realizadas em comunidades rurais, como o levantamento etnobotânico em Três Barras do Paraná, que identificou a infusão como a forma mais comum de preparo de fitoterápicos, seguida pela decocção (PACHECO et al., 2016).

A análise dos resultados da pesquisa sobre o uso de plantas medicinais em Campina Grande (PB) demonstra que a escolha e a forma de preparo pela comunidade refletem práticas tradicionais, mas também expõem a necessidade de atenção quanto à segurança e ao uso racional dos fitoterápicos, pois apesar da tradição, a utilização empírica dos preparados caseiros carece de padronização de dose e posologia. O uso de quantidades como "um punhado" ou "uma xícara três vezes ao dia" é comum, mas varia conforme a experiência do entrevistado, podendo reduzir a eficácia ou, pior, levar a efeitos tóxicos (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021). Além disso, a identificação incorreta da planta é um dos principais fatores que podem acarretar intoxicação ou ausência de efeito terapêutico. Por vezes, a consulta a um botânico ou alguém experiente se faz necessária para garantir a identificação correta da planta (SOARES et al., 2021).

Nessa pesquisa o uso de plantas medicinais é significativamente baixo entre os adultos jovens, com menos da metade (apenas 44,9%) utilizando estes recursos como alternativa terapêutica ou recreativa. Em contrapartida, vê-se que entre os adultos e os idosos (faixas de



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

35-60 anos e mais de 60 anos), o uso salta para cerca de 2/3 das respectivas populações (com 67,1% dos adultos e 65,2% dos idosos fazendo uso das plantas medicinais). Os resultados evidenciam que o uso de plantas medicinais é mais frequente entre os adultos de idade mais avançada e idosos, essa informação é compatível com outros disponíveis na literatura, inclusive com um estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Campina Grande (PB), nessa foi, semelhantemente, constatada alta prevalência de uso de plantas medicinais entre pessoas idosas (SILVA et al., 2015). Entretanto, a expressiva adesão desse grupo etário deve ser analisada com cautela, uma vez que os idosos estão mais expostos à polifarmácia, o que aumenta a probabilidade de interações medicamentosas entre fármacos convencionais e fitoterápicos (que podem reduzir a eficácia de tratamentos ou intensificar efeitos adversos), evidenciando a importância de acompanhamento profissional.

A faixa de renda que se destaca é a de 1,5 a 3 salários mínimos, com 60,3% de uso. Este grupo, frequentemente identificado como classe média baixa, geralmente tem maior acesso à informação e a produtos (fitoterápicos industrializados) do que a faixa de renda mais baixa, sem, no entanto, abrir mão dos costumes tradicionais. As demais faixas apresentam uma taxa de uso uniforme de 50%, sugerindo que a prática é transversal. Esse resultado mostra-se compatível com relato que associa o uso de plantas medicinais sobretudo a populações de baixa e média-baixa renda, como evidenciado em estudo realizado no eixo Ilhéus-Itabuna, onde a maior parte dos usuários se encontrava em faixas de até um salário mínimo (SANTOS et al., 2015).

Pôde-se observar, nesse estudo, uma disparidade marcante entre os gêneros. Dentre todos participantes da pesquisa que fazem uso de plantas medicinais, as mulheres são aproximadamente 71%, essa diferença denota o papel de gênero na saúde, no qual a mulher performer no cuidado com a saúde dos membros da família. Do preparo de remédios caseiros a transmissão desses saberes, onde frequentemente além do papel doméstico, o envolvimento das mulheres com as plantas medicinais se estende à esfera comunitária. Nesse sentido, Marques et al. (2015) destacam que, em contextos rurais do Sul do Brasil, as mulheres não apenas mantêm práticas tradicionais de cultivo e uso de plantas, mas também legitimam esses saberes em espaços comunitários, referendando-se como efluentes do conhecimento etnobotânico.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Ademais, denota-se ligeira prevalência entre os autodeclarados pretos (56,5%) e pardos (56,3%) em comparação com os brancos (50%) na utilização específica das plantas medicinais como forma de enfrentamento aos processos de adoecimento. Embora as diferenças não sejam inicialmente nítidas, é quando se põe em análise apenas o grupo, o qual afirma manipular as plantas medicinais, que se destaca dentro desse a maioria dos autodeclarados negros (pretos e pardos), respectivamente 10,7% e 52,3%, sendo esse grupo étnico-racial maior que 60% da totalidade dos usuários. Assim o perfil sociodemográfico demonstrado nesse estudo, que reforça serem – majoritariamente – as mulheres pardas de classe média baixa entre a faixa etária adulta e idosa as principais utilizadoras das plantas medicinais e fitoterápicos nesta comunidade, não é um achado aleatório e inespecífico, configura-se, no entanto, como fato cultural e socialmente estruturado e de grande valia para compreensão e aperfeiçoamento dos estudos em fitoterapia e no enfrentamento das desigualdades de acesso à saúde.

Conclusões

A pesquisa sobre o uso de plantas medicinais nos bairros Bodocongó e Universitário, em Campina Grande (PB), evidenciou a forte presença de saberes tradicionais no cuidado à saúde, com destaque para 59 espécies identificadas, entre elas Camomila, Boldo, Erva-cidreira, Capim-santo e Hortelã, utilizadas com finalidade terapêutica compatível com a literatura disponível e principalmente por mulheres pardas, adultas e idosas de classe média baixa, tendo como modo de preparo mais comum a infusão. Os resultados demonstram a relevância cultural e social dessas práticas, que permanecem como forma acessível de cuidado, mas também apontam a necessidade de promover o uso racional, diante da falta de padronização e dos riscos de efeitos adversos e interações medicamentosas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio ao Programa de Educação Tutorial (PET) Fitoterapia/Conexões de saberes, à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em especial ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), à comunidade do entorno da UFCG, à nossa tutora Prof.^a Dra. Ana Janaina Jeanine Lemos Jordão e a todos os estudantes de Psicologia, Enfermagem e Medicina que contribuíram para a realização deste projeto.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025

XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Referências

- ALVIM, N. T. de A. et al. **Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais**. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 280-288, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RSYSYv9rM7rsDP7dzThJVsj/?lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2025.
- AMARAL, A. S.; CHAGAS, A. L. S.; PEREIRA, J. M. Dos A.; CARVALHO, M. S. N. De. **Os reflexos da fitoterapia frente ao conhecimento popular e científico**. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rem/s/article/view/2999/2573>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- AMSTERDAM, J. D. et al. Long-term chamomile (*Matricaria chamomilla* L.) treatment for generalized anxiety disorder: a randomized clinical trial. **Phytomedicine**, v. 23, n. 14, p. 1735–1742, 2016. DOI: 10.1016/j.phymed.2016.10.012
- ANDRADE, S. E. O.; MARACAJÁ, P. B.; AGRA DA SILVA, R.; FERREIRA FREIRES, G.; PEREIRA, A. M. ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE VÁRZEA COMPRIDA DOS OLIVEIRAS, POMBAL, PARAÍBA, BRASIL. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 46–52, 2012. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/1399>. Acesso em: 6 oct. 2025.
- BEZERRA, J. J. L.; PINHEIRO, A. A.V.; BARRETO, E.O. Medicinal plants used in the treatment of asthma in different regions of Brazil: A comprehensive review of ethnomedicinal evidence, preclinical pharmacology and clinical trials, *Phytomedicine Plus*, v. 2, n. 4, 2022, Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.phyplu.2022.100376>. Acesso em 07 out. 2025
- BOEING, T.; MARIANO, L. N. B.; DOS SANTOS, A. C.; TOLENTINO, B.; VARGAS, A. C.; DE SOUZA, P.; NESELLO, L. A. N.; DA SILVA, L. M. Gastroprotective effect of the alkaloid boldine: involvement of non-protein sulfhydryl groups, prostanoids and reduction on oxidative stress. **Chemico-Biological Interactions**, v. 327, p. 109166, 2020. DOI: 10.1016/j.cbi.2020.109166.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 1. ed. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/bitstream/anvisa/12409/1/Memento%20Fitoterapico%201%c2%aa%20edic%cc%a7a%cc%83o.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-capa2.pdf>.

Acesso em: 03 Out. 2025.

FERREIRA, A. A.; VASCONCELOS, T. C. L. **O uso irracional de plantas medicinais: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e59711831295, 2022. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/download/31295/26835/357454>.

Acesso em: 19 ago. 2025.

FERREIRA, T. S.; MOREIRA, C. Z.; CÁRIA, N. Z.; VICTORIANO, G.; SILVA JR., W. F.; MAGALHÃES, J. C. **Phytotherapy: an introduction to its history, use and application**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 16, n. 2, p. 290–298, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722014000200019>. Acesso em: 16 ago. 2025

MARQUES, F. C.; BENVENGÚ, V. C.; ERICE, A. S.; CARLI, A. P. de. **As mulheres e as plantas medicinais: reflexões sobre o papel do cuidado e suas implicações**. Retratos de Assentamentos, v. 18, n. 1, p. 155-182, 2015. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2015.v18i1.186. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/186/170>. Acesso em: 30 set. 2025.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, p. 1-19, 2021. DOI: 10.1590/S0103-73312021310218. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d/>. Acesso em: 01 out. 2025.

RICH, G.; FISCHER, C.; HÖRNER, T.; KÖNIG, T. A randomized placebo-controlled trial on the effects of Menthacarin, a proprietary peppermint- and caraway-oil-preparation, on symptoms and quality of life in patients with functional dyspepsia. Phytomedicine, [S.l.], v. 35, p. 132–139, 2017. DOI: 10.1016/j.phymed.2017.05.002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28695660/>. Acesso em: 6 out. 2025.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

SANTANA, B. H. de L. et al. **Plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: aspectos políticos e econômicos – revisão integrativa.** Journal of Management & Primary Health Care, [S. l.], v. 17, e1445, 2025. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/1445>. Acesso em: 1 out. 2025.

SANTOS, D. M. da S.; ROCHA, R. E. F. L. da; OLIVEIRA, D. S. de; CRUZ, D. N. e; AZEVEDO, I. C. R. **Medicinal plants and herbal medicines usage in the socioeconomic reality of Northeast Brazilian Cocoa Region.** Journal of Medicine and Health Promotion, Salvador, v. 2, n. 1, p. 37-48, 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/medicine/article/view/413>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, A. B. et al. **A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão da literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e44611124643, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24643/22058/295048>. Acesso em: 14 ago. 2025

SILVA, A. B. et al. **O uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma unidade básica de saúde da família.** Revista de Enfermagem da UFPE On Line, Recife, v. 9, n. 8, p. 9136-9144, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10503>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, C. G. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 1, p. 133–142, mar. 2015.

SILVA, L. R. S. et al. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310218, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 19 ago. 2025

SOARES, A. J. S. et al. Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. **Journal of Applied Pharmaceutical Sciences**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 10-21, 2021.

SOLTANPOUR, A.; ALIJANIHA, F.; NASERI, M.; KAZEMNEJAD, A.; HEIDARI, M. R. Effects of Melissa officinalis on anxiety and sleep quality in patients undergoing coronary



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025

XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

artery bypass surgery: A double-blind randomized placebo controlled trial. *European Journal of Integrative Medicine*, [S.l.], v. 28, p. 27–32, 2019. DOI: 10.1016/j.eujim.2019.01.010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eujim.2019.01.010>. Acesso em: 6 out. 2025.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

